

+EMPREGO | Newsletter eletrónica | Maio 2023

[View online version](#)



+EMPREGO | Newsletter eletrónica | Maio 2023

Caro/a Parceiro/a ou Empresário/a,

Temos o prazer de lhe trazer a edição do mês de maio da newsletter eletrónica do +EMPREGO.

Nesta newsletter são divulgadas notícias relativas ao projeto, aos seus parceiros e ainda de âmbito geral, em temas de relevância para as áreas de intervenção do +EMPREGO. Divulgamos ainda recursos de apoio ao emprego e empregabilidade dos jovens de Cabo Delgado.

Se estiver interessado/a em divulgar uma notícia ou recurso no próximo número, não hesite em nos contactar!

A equipa do projeto "+EMPREGO para os Jovens de Cabo Delgado".

[contacte-nos](#)

DESTAQUES +EMPREGO

Realização do 1º *Bootcamp* “Construir um Modelo de Micro-Negócio” no Centro de Emprego de Pemba, Cabo Delgado

Realizou-se em maio o 1º *Bootcamp* “Construir um Modelo de Micro-Negócio” no Centro de Emprego do INEP de Cabo Delgado, no âmbito das atividades da sua Incubadora de Negócios.

Durante dois dias, 16 jovens empreendedores de Cabo Delgado, alguns dos quais selecionados nas Salas de Negócio organizadas pela CTA, tiveram oportunidade de apresentar quatro versões, progressivamente melhoradas, dos seus *Pitch* de Negócios.

A Assistência Técnica vai prosseguir com a próxima fase, de concretização e apoio aos Planos de Negócio.

O projeto +EMPREGO tem utilizado a técnica do *Pitch* para identificar jovens com potencial empreendedor e para apoiar os seus negócios, nomeadamente nas Salas de Negócio da CTA.

Veja aqui como fazer um bom *pitch*:

[Elevator Pitch: exemplos práticos - Bing vídeo](#)

[O que precisa ter num bom elevador pitch | Sebrae MG - Bing vídeo](#)

Leia ainda no final desta seção dos Destaques o texto do consultor João Gomes, da BlueBiz, que assegura Assistência Técnica, com o apoio do +EMPREGO, aos jovens da Incubadora de Negócios do INEP em Cabo Delgado.

Incubadora de Negócios de Jovens do Centro de Emprego de Pemba promove sensibilização de jovens empreendedores para as vantagens da formalização dos seus negócios e para as obrigações fiscais

Uma palestra sobre matérias financeiras e fiscais foi realizada para os primeiros 16 empreendedores da Incubadora de Negócios de Jovens do INEP de Pemba. Ministrada pela SAC – Serviços, Assessoria fiscal e Contabilidade - visou sensibilizar os jovens empreendedores e futuros empresários para a necessidade da legalização dos seus negócios informais e para o cumprimento das obrigações fiscais associadas. As obrigações contabilísticas foram igualmente abordadas.

Recorda-se o sector informal é aquele cujas atividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, geralmente baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por não formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).

Mais de 80% da atividade desenvolvida pela população de 15 anos ou mais em Moçambique é informal (1 468 100 habitantes, contra apenas 927 617 que desenvolviam uma atividade formal e 1 674 943 desempregados), de acordo com os últimos dados do INE, Inquérito ao sector informal, de 2021.

Também em Cabo Delgado a situação da população face ao emprego, com 15 anos ou não, revela que é o emprego informal que ocupa a maioria da população (1 066 323 habitantes contra 81 180 que tinham uma ocupação formal e 173 960 desempregados).

[Veja a síntese do Inquérito do INE aqui](#)



Instalada estufa de Hidroponia no Centro de Formação do IFPELAC em Pemba

Finalizou a instalação de uma estufa de Hidroponia no Centro de Formação do IFPELAC em Pemba. Esta estufa irá permitir ministrar cursos a jovens de Cabo Delgado já em 2023.

A Hidroponia é o cultivo de plantas numa solução nutritiva líquida sem utilização de solo. São vantagens deste tipo de cultivo:

- Maior rendimento por área – Por dispensar o uso de terra, a hidroponia pode ser verticalizada. No Japão por exemplo há cultivos hidropónicos no subsolo, em antigas estações de metro;
- Maior produtividade da planta – Por receber e ter disponíveis os nutrientes que necessita em tempo integral, as raízes não gastam muita energia à procura no solo e a planta pode se concentrar na folhagem e frutificação e assim toda a plantação cresce saudável;
- Maior qualidade de produto – Por poder ser cultivado em locais fechados, os vegetais estão menos suscetíveis a pragas e doenças e como a própria planta é mais saudável, é mais resistente e diminui a utilização de fertilizantes;
- Permite colheitas durante todo o ano com recurso a estufas;
- Mais eficiência e economia no uso de água e fertilizantes;
- Ciclos de vegetação e frutificação mais curtos decorrentes do melhor controlo ambiental, A alface por exemplo, pode levar 60 a 65 dias para ser colhida no cultivo tradicional enquanto em Hidroponia pode cair para 35 a 40 dias;
- Controlo sobre a nutrição.

Saiba mais sobre Hidroponia aqui:

[Hidroponia: a água como meio de cultivo das suas culturas \(cientistaagricola.pt\)](https://www.acientistaagricola.pt)

[Vídeo Técnico - Como fazer o cultivo hidropónico de hortaliças? - Bing vídeo](#)

Formadores do IICP são capacitados tecnicamente no CENFIM, em Portugal

Dois formadores de eletricidade do Instituto Industrial e Comercial de Pemba iniciaram a 8 de maio, em Portugal, no **CENFIM**, núcleo do Porto, uma formação de duas semanas, numa oportunidade de aprendizagem e de intercâmbio de experiências, que incidiu nos seguintes tópicos:

- Identificar e reconhecer a tecnologia e os fundamentos relacionados com a Eletricidade Industrial, assim como as regras de higiene e segurança na realização das diversas operações de cada processo;
- Reconhecer os conceitos inerentes à potência, energia e rendimento;
- Efetuar leituras destes parâmetros, numa instalação industrial;
- Proteger pessoas, animais e bens, dos riscos da utilização da energia elétrica;
- Desenvolver e dimensionar circuitos eletromecânicos;
- Montar circuitos eletromecânicos, para controlar um processo de forma automática.

O CENFIM é um dos parceiros do projeto e providencia Formação Contínua de Adultos numa ótica da dupla certificação - a escolar e a profissional, visando a melhoria das suas qualificações, da sua empregabilidade, bem como o desenvolvimento organizacional das Empresas, através de intervenções especificamente dirigidas às PME's. Promove também a formação e inserção profissional dos Jovens e a formação técnica de formadores, domínio em que atua no projeto +EMPREGO, tendo já formado mais de 50 formadores dos restantes parceiros nas áreas da eletricidade, soldadura e automação.

Veja aqui mais informação sobre a Oficina Individual de Formação, que permite a cada formando iniciar e realizar a sua formação e evoluir ao seu próprio ritmo:

CENFIM

Missão da UNILURIO a Maputo para coordenação com parceiros de instalação do Centro de Excelência de Formação de Formadores e de Conhecimento

No âmbito da instalação do Centro de Excelência de Formação de Formadores e de Conhecimento na UNILURIO, Pólo de Pemba, teve lugar este mês uma missão a Maputo da Diretora da Faculdade de Engenharia e do Ponto Focal do projeto +EMPREGO na UNILURIO.

A missão visou o contacto com vários parceiros que poderão contribuir para a instalação do Centro referido, nomeadamente a Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANFP) responsável pela certificação de pessoas e

...ações profissionais (inter), responsáveis pela certificação de pessoas e centros; a Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane, que ministra cursos superiores nas áreas do petróleo, gás, ambiente e energias renováveis; o Centro de Formação Profissional de Maputo, representante do Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica de Portugal, entidade parceira do +EMPREGO; e o Instituto Superior Dom Bosco (Maputo), entidade formadora de formadores para a formação técnica profissional.

A referida missão serviu para a identificação de pontos focais dos diversos parceiros, identificação de oportunidades formativas, visita a centros de formação e laboratórios, recolha de experiências sobre certificação e formação de formadores, e avaliação do ponto de situação da execução de planos de atividades de 2022 e 2023.

Fundação Aga Khan, apoiada pelo +EMPREGO, forma 7 formadores em criação de emprego, empreendedorismo e literacia financeira

Decorreu nas instalações do Instituto Agrário de Bilibiza (IABil) – Campus de Ocú, entre 15 a 19 de maio, a formação COMECE E DESENVOLVA O SEU NEGÓCIO, promovida e cofinanciada entre a Fundação Aga Khan Moçambique através do seu projeto IABIL, que beneficia do suporte financeiro do +EMPREGO para os Jovens de Cabo Delgado.

A formação envolveu 7 formadores do IABil, e foi ministrada pela GAPI – Sociedade de Investimentos, tendo como objetivo geral do curso dotar os Técnicos e Facilitadores de conhecimentos e habilidades para que possam:

- a) Preparar, conduzir, monitorar e avaliar sessões de formação de jovens empreendedores e potenciais empreendedores, utilizando o pacote CDSN (Comece e Desenvolva o Seu Negócio), e
- b) Formar outros grupos de interesse nas comunidades na criação e gestão de negócios – geração de renda.

A **Fundação Aga Khan Moçambique** é um dos parceiros do +EMPREGO, formando jovens nas áreas da avicultura (criação de frangos e de ovos), horticultura e apicultura, no Instituto IABIL em Ocua. Este ano o IABIL irá ainda iniciar a instalação de uma Casa do Mel.





João Gomes, Partner da BlueBiz e consultor do +EMPREGO para Assistência Técnica à Incubadora do INEP em Cabo Delgado, faz uma reflexão sobre “Incubadoras de Negócios em África - uma moda passageira, ou uma ferramenta de desenvolvimento que veio para ficar?”

Vem este artigo a propósito da uma acção de assistência técnica à instalação de uma **incubadora de negócios** no norte de Moçambique, que a BlueBiz Consultoria está a realizar e cuja revisão da literatura efectuada pretendo aqui partilhar.

Neste artigo desafio o meu leitor@ a responder à pergunta: As **Incubadoras de Negócios em África** (Adiante “IN”) são uma **moda passageira**, ou uma **ferramenta de desenvolvimento** económico, social e tecnológico que veio para ficar?

Vejamos sucessivamente:

- O que é a uma incubadora de negócios (“IN”).
- Estatísticas associadas às “IN”.
- Conclusão.

O que é uma incubadora de negócios (“IN”)?

Na minha opinião, uma “IN” caracteriza-se pela presença combinada dos seguintes (13) **elementos**:

1- São **mecanismos de estímulo e protecção** à recuperação e desenvolvimento económico: historicamente as “IN” nasceram para solucionar problemas em regiões económica e socialmente deprimidas. Também em Moçambique tal se verifica nos casos conhecidos de “IN”.

As estatísticas indicam que:

- Em 2019 havia mais de 200 incubadoras de negócios em operação em África (African Development Bank Group, 2020).
- As incubadoras de negócios em África têm ajudado a criar mais de 20.000 empregos directos e indirectos (AfDB).
- **A taxa de mortalidade entre empresas que passam pelo processo de incubação é reduzida a 20%, contra 70% detectado entre empresas nascidas fora do ambiente de incubadora.**

2- [**Mecanismos**] esses que estão orientados a apoiar **empreendedores a criar o seu negócio e empresa**. É assim que, em função dos **objectivos específicos** pretendidos, as “IN” podem assumir modalidades distintas, sendo as mais comuns: i) temáticas; ii) universitárias; iii) corporativas; iv) de impacto social; v) de

base tecnológica; vi) culturais.

As estatísticas indicam que:

- Mais de 60% das startups incubadas em África operam no sector de tecnologia, contra 62% no resto do Mundo (AfDB e Global Business Incubation, 2021).
- Os 5 tipos mais comuns de “IN” são i) de **uso misto (47%)**; ii) Tecnológicas (37%); iii) Indústria transformadora (7%); iv) Serviços (6%); v) Outras (4%) (NBIA).

3- Uma **categoria de** [Empreendedores] merece destaque em África: as **mulheres**. E confirma-se a tendência para as “IN” em África privilegiarem públicos vulneráveis (v.g. jovens; pessoas com deficiência; minorias étnicas; deslocados de guerra).

As estatísticas indicam que:

- Mais de 60% das startups incubadas em África são lideradas por mulheres (AfDB).
- Em 2020, o número de mulheres empreendedoras em África cresceu 21%, impulsionado por iniciativas de incubadoras de negócios voltadas para a igualdade de género (WEF, 2021).

4- [Negócios e empresas] esses que em regra estão em estágios iniciais, mas que podem estar em **fases distintas do ciclo de vida**, i.e. i) De ideação; ii) Start-up; iii) ou Escala.

As estatísticas indicam que:

- Em 2019, a maioria dos investimentos em start-up africanas ocorreu em **estágios iniciais (54%)** ou de escala (33%) (Partech Ventures).
- Em África, a maioria das start-up apoiadas por “IN” tem menos de 5 anos de existência (UNCTAD, 2020).

5- [Empreendedores/as] esses que procuram **soluções de alojamento** dos seus negócios i) que não exijam alto investimento inicial em capital fixo e fundo de maneiio; ii) que sejam de baixo custo de operação; iii) e que permitam a rápida instalação e início da operação.

6- [Soluções de alojamento] que passam por uma combinação entre i) **Infra-estruturas** e ii) **Serviços de Apoio**.

Uma das causas que explica a falha de muitas “IN”, não apenas em África, é a excessiva concentração na componente de infra-estrutura física, negligenciando a componente de serviços de apoio às empresas incubadas (i.e. Baixo nível de servicificação).

7- Ao nível das [Infra-estruturas], as “IN” encontram-se dotadas de um **espaço**

físico, normalmente em instalações devolutas sendo as “IN” uma forma de recuperação imobiliária de zonas urbanas deprimidas.

As estatísticas indicam que:

- Cerca de 70% das incubadoras de negócios em África têm parcerias com universidades, contra 80% no Brasil (VC4A).

8- [Espaço físico] esse que se encontra convenientemente **infra-estruturado**: dotado de energia, telecomunicações, internet, salas privadas de trabalho, todas convenientemente equipadas com mobiliário de escritório e informático, entre outras amenidades.

9- [Infra-estruturas] essas que se encontram **dimensionadas para equipas reduzidas**.

As estatísticas indicam que:

- Um estudo de 2020 sobre as “IN” em Moçambique, realizado pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos, mostrou que as empresas incubadas criaram em média 5 empregos cada.

- Um relatório de 2018 do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) mostrou que as empresas que receberam apoio das suas “IN” criaram em média 3 empregos cada, contra 2,2 empregos cada no Brasil.

10- Ao nível dos **[Serviços de Apoio] mais procurados** pelos empreendedores/as nas “IN” destacam-se os seguintes: acesso a i) formação, mentoria, consultoria e coaching; ii) financiamento; iii) mercados; iv) networking e parcerias de alto valor.

11- Contudo, apesar da **[procura] dos serviços de apoio**, as “IN” nem sempre conseguem **oferecê-los** (i.e. existem falhas no mercado das “IN”).

As estatísticas indicam que:

- Falta de financiamento para escalar o negócio (**70%** das empresas incubadas em África relatam esse problema).

- Dificuldades em identificar e aceder aos mercados (**50%** das empresas incubadas em África relatam esse problema).

12. **[Falhas de mercado]** essas cuja supressão depende da **intervenção directa dos governos** Africanos que utilizam os seguintes **tipos de apoio** às “IN”:

- Apoio à infra-estrutura: Os governos dão apoio ao desenvolvimento de infra-estruturas físicas, como escritórios, laboratórios e oficinas, que são essenciais para o funcionamento de “IN”.

- Financiamento de arranque: Os governos prestam apoio às “IN” concedendo

financiamento de arranque a jovens empresários/as, ajudando-os a lançar as suas empresas. Este financiamento pode assumir a forma de subvenções, empréstimos ou subsídios, e oferecendo garantias de empréstimo.

- Formação em empreendedorismo: Os governos prestam apoio às “IN” proporcionando formação em empreendedorismo aos jovens, ajudando-os a desenvolver as competências de que necessitam para criar e gerir empresas de sucesso.
- Serviços de consultoria empresarial: Os governos prestam apoio às “IN” através da prestação de serviços de consultoria empresarial, incluindo planeamento financeiro, estudos de mercado e desenvolvimento de estratégias empresariais.
- Acesso aos mercados: Os governos prestam apoio às “IN” ajudando-as a aceder aos mercados locais e internacionais. Tal inclui a facilitação de missões comerciais e o apoio a campanhas de marketing internacionais.

13. Não obstante os diversos [apoios governamentais], a **auto-sustentabilidade financeira** é um objectivo das “IN” Africanas que têm lançado mão das seguintes **fontes de receitas**:

- Taxas de incubação: A taxa paga pelos empreendedores/as para utilizar os serviços e recursos da “IN”.
- Patrocínio de empresas: As empresas patrocina a “IN” em troca de exposição e acesso a empreendedores/as e oportunidades de negócios.
- Serviços de suporte: fornecer serviços de suporte, como design gráfico, contabilidade, recursos humanos, entre outros, a empresas e empreendedores/as que não são incubados na “IN”.
- Subsídios: Procurar subsídios e fundos para o desenvolvimento de projectos e programas.
- Formação: Oferecer cursos especializados para empreendedores/as e empresas.

Em conclusão

As Incubadoras de Negócios (“IN”) em África são **uma verdadeira ferramenta** i) de estímulo e protecção à recuperação e desenvolvimento económico; ii) que visa apoiar empreendedores a criar o seu negócio e empresa, reduzindo em 50% a taxa de mortalidade dos mesmos; iii) apoiando categorias de empreendedores vulneráveis como as mulheres e jovens; iv) e negócios ainda em estágios iniciais; v) que procuram soluções de alojamento de baixo custo; v) e que integrem infra-estruturas com serviços de apoio; vi) todos dimensionados para equipas reduzidas.

Contudo, tal ferramenta não está isenta de limitações. Assim, vii) a oferta proporcionada pelas “IN” em África nem sempre corresponde à procura, originando falhas de mercado; viii) apenas supridas pela intervenção dos governos que utilizam vários tipos de apoio, ix) mas que não devem impedir que

as "IN" procurem a auto-sustentabilidade financeira.

As "IN" **não são uma moda passageira**, antes são uma manifestação do poder do "ecossistema empreendedor", e estão a transformar a paisagem empresarial em África.

NOTÍCIAS DOS NOSSOS PARCEIROS



Organização Internacional do Trabalho (OIT) apoia a campanha sobre Segurança Social (Normas Mínimas) através do projeto financiado por Portugal "Reforço dos Sistemas de Proteção Social nos PALOP e em Timor-Leste", para aceleração da Realização da Proteção Social Universal

Durante a semana do Dia Internacional do Trabalhador, as duas maiores confederações sindicais de Moçambique, nomeadamente a Confederação Nacional dos Sindicatos Independentes e Livres de Moçambique (CONSILMO) e a Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM-CS), lançaram através de uma conferência de imprensa realizada em 5 de maio de 2023 uma campanha nacional pela ratificação da Convenção (Nº 102) da OIT sobre Segurança Social (Normas Mínimas), de 1952. Esta campanha é apoiada pela OIT através do projeto financiado por Portugal "Reforço dos Sistemas de Proteção Social nos PALOP e em Timor-Leste (Fase 3)", também conhecido como ACTION/Portugal, e pelo projeto regional apoiado pela IrishAid "Acelerando a Realização da Proteção Social Universal para não deixar ninguém para trás".

No lançamento da campanha, a CONSILMO e a OTM-CS apresentaram o seu novo documento de política intitulado "Porque ratificar a Convenção Nº 102 da OIT?". Este documento discute a importância de Moçambique ratificar a Convenção Nº 102, uma vez que isto contribuiria para fechar as lacunas existentes na cobertura que atualmente mantém 87% da população excluída de gozar do seu direito à proteção social, o que afeta particularmente os trabalhadores do setor informal.

bem como populações em situações de pobreza e vulnerabilidade.

Uma discussão sobre a possibilidade de ratificação da Convenção N° 102 por Moçambique está agendada para acontecer no início de junho de 2023, no âmbito da Comissão Consultiva do Trabalho (CCT), que é o órgão nacional tripartido que reúne o Ministério do Trabalho e Segurança Social, organizações de trabalhadores e organizações de empregadores.

https://www.facebook.com/OitMoz/?locale=pt_BR



O IFPELAC – Centro de Formação Profissional de Namanhumbir, em Cabo Delgado, vai ministrar cursos de operações de máquinas pesadas, com vista a garantir a empregabilidade de jovens formados

A 9 de maio, no Centro de Formação Profissional de Namanhumbir (CFPN), decorreu um encontro para operacionalização dos cursos de Operações de Máquinas Pesadas.

Neste encontro foi discutido a pertinência de cursos Operações de Máquinas Pesadas na comunidade e o público-alvo com vista a garantir a empregabilidade de jovens formados nestas áreas, assim como a necessidade de ampliação das infraestruturas do Centro, visto que a comunidade estudantil cresce. Serão, então, introduzidas novas qualificações para fazer face à empregabilidade atual.

Neste encontro, também, foi definida a primeira semana do mês de junho, do ano em curso, como a data de início das formações.

A visão do IFPELAC para as comunidades de Namanhumbir é permitir que beneficiários da Formação Profissional sejam jovens com idade compreendida entre os 18 a 35 anos e que estes participem ativamente no processo de exploração dos recursos naturais aí existentes.

O IFPELAC é a instituição pública vocacionada na Formação Profissional e Pesquisa Laboral sob tutela do Secretário de Estado da Juventude e Emprego (SEJE).



Prémio Jovem Criativo.

IX Edição do Prémio Jovem Criativo, iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

Até 15 de maio estiveram abertas as candidaturas ao Prémio Jovem Criativo de 2023, uma iniciativa levada a cabo pela Secretaria de Estado da Juventude e Emprego.

O Prémio Jovem Criativo realiza-se anualmente, desde 2014, em parceria com o movimento associativo juvenil e demais intervenientes dos setores público e privado, visando reconhecer, homenagear e distinguir jovens, dos 15 aos 35 anos de idade, que se destacam pelo seu contributo para o desenvolvimento do País, através do Empreendedorismo, da Inovação Tecnológica e da Criação Artística, fazendo diferença nas comunidades em que se encontram inseridos.

A iniciativa enquadra-se no contexto da implementação da Política da Juventude, atinente aos Pilares IV e VI: “Emprego, Auto-Emprego e Empreendedorismo” e “Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informação”, respetivamente, e é materializado pela Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, através do Instituto Nacional da Juventude, IP.

Na definição da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, os objetivos deste concurso são os seguintes:

- Reconhecer jovens cujas ações impactam no desenvolvimento da comunidade;
- Promover a competitividade na livre criação artística e tecnológica no seio da juventude moçambicana;
- Estimular e divulgar ações de jovens nas áreas de empreendedorismo, da inovação tecnológica e da criação artística; e
- Criar, a médio e longo prazo, uma plataforma de desenvolvimento multifacetado da juventude moçambicana.



Chamada de Projetos de investimentos para a XVIII CASP – Market Place/ Salas de Negócios

Nos dias 22 e 23 de junho vai realizar-se a XVIII Conferência Anual do Sector Privado (CASP) sob o lema “Transformação, Sustentabilidade e Inclusão para a competitividade industrial em Moçambique”.

O Market Place é um dos pilares desta conferência e consiste num fórum de promoção de investimentos, onde as empresas detentoras de projetos de investimento terão a oportunidade de interagir com grandes instituições financeiras de desenvolvimento, fundos de investimento, capital venture, bancos e investidores com interesse específico de investir em Moçambique.

A organização da conferência convida as empresas detentoras de projetos a apresentá-los, de modo a beneficiarem das vantagens disponíveis no Market Place, que são as seguintes:

1. Exposição dos seus projetos junto de entidades governamentais para beneficiar do apoio do Estado;
2. Possibilidade de integrar o Programa Nacional Industrializar Moçambique (no caso de projetos da cadeia de valor industrial);
3. Acesso a uma vasta gama de financiadores com condições acessíveis;
4. Facilitação de parcerias nacionais e internacionais;
5. Apoio na mobilização de financiamento;

Os sectores elegíveis são:

- Agricultura e Pecuária
- Energias, com destaque para as fontes renováveis
- Saúde
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Infraestruturas e Construção Civil

A chamada de projetos encontra-se aberta e a submissão é feita pelo link:
<https://bit.ly/41dpIVd>

<https://www.facebook.com/317967261688149/posts/1193951954089671/>



CTA propõe a criação de uma incubadora para formação de profissionais no sector de energias limpas

O Vice-Presidente do Pelouro de Recursos Naturais e Energia da CTA, Munir Sacoor, propõe a criação duma incubadora para formação de profissionais do sector de energias limpas, porque o mercado nacional tem falta de mão de obra qualificada e especializada nesta área.

Falando no workshop subordinado ao tema “Eficiência Energética e Disponibilidade de Energia, Rumo ao Acesso Universal, até 2030”, organizado pela EDM – Eletricidade de Moçambique, por ocasião do Dia Internacional de Energia, Munir Sacoor propôs a assinatura de um memorando de entendimento entre a EDM, CTA, MIREME e UEM para a materialização da iniciativa de criação de uma incubadora para formação de profissionais do sector de energias limpas.

Para Munir Sacoor, a organização deste workshop foi uma iniciativa louvável e encontros do género devem acontecer regularmente, e de forma mais abrangente, de modo que toda a sociedade perceba o caminho que o mundo está a seguir na temática de energias limpas.

Outra proposta apresentada pelo representante da CTA é a massificação da informação através da realização de palestras nas escolas e nos bairros usando dísticos e panfletos informativos sobre o uso de lâmpadas de baixo consumo.

Intervindo na ocasião, o Administrador Executivo da EDM, Francisco Inroga, acolheu a proposta da CTA sobre assinatura dum memorando de entendimento, e partilhou algumas experiências e ações em curso que a instituição vem desenvolvendo junto do setor privado no que concerne às energias limpas.

<https://www.facebook.com/317967261688149/posts/1193951954089671/>

ENERGIA E AMBIENTE



Plataforma Coral Sul emprega mais de 100 moçambicanos e apresenta metas de formação de quadros locais

A plataforma flutuante Coral South para a produção de gás natural liquefeito (FLNG), na Bacia do Rovuma, localizado a 30 quilómetros da costa do distrito de Palma, na província de Cabo Delgado, emprega atualmente mais de 100 moçambicanos, anunciou recentemente o diretor-geral do projeto, Giorgio Vicini.

Discursando no Fórum sobre Transição Energética e Industrialização, organizado pela Câmara de Comércio Moçambique-Itália, a 8 de maio, em Maputo, Vicini disse “A presença de moçambicanos é um grande sinal para a extensão do projeto FLNG, bem como para o desenvolvimento das comunidades”.

Graças à atribuição de bolsas, segundo Vicini, especialistas moçambicanos já foram formados para operar na plataforma e podem transmitir os seus conhecimentos a outros moçambicanos, bem como a outros africanos com projetos semelhantes.

A meta da FLNG é formar diretamente cerca de 800 moçambicanos até 2037, após 15 anos de atividade. A formação assenta em dois pilares, sendo o primeiro em Petróleo e Gás, que será realizado com competências internas, em colaboração com universidades moçambicanas e internacionais, para responder às necessidades específicas do projeto. O segundo pilar centra-se na formação profissional, a desenvolver em cooperação com instituições moçambicanas de formação profissional. Para concretizar os planos de formação, a empresa italiana de energia ENI, operadora da plataforma flutuante, desenhou três programas, para formar pelo menos 200 moçambicanos em Economia, Ciências da Saúde, Biologia, Engenharia Química, Tecnologias de Informação e Comunicação e Direito em assuntos relacionados à indústria de recursos minerais.

A primeira fase do programa decorreu de 2012 a 2018 e formou 149

moçambicanos, estando a segunda fase em curso.

[https://clubofmozambique.com/\(10/05/2023\)](https://clubofmozambique.com/(10/05/2023))

Governo e operadoras estimam que os projetos de liquefação de gás natural na província de Cabo Delgado, vão gerar pelo menos 10 mil empregos diretos até 2025

De acordo com o Conselheiro Geral da Total Energies, e country chair da Total para Moçambique, Maxime Rabilloud, até ao momento deste ano foram criados 6.000 postos de trabalho diretos, graças às ligações entre a petrolífera francesa e o governo moçambicano.

Falando após uma audiência concedida pela Ministra do Trabalho, Margarida Talapa, Rabilloud sublinhou que, no âmbito do projeto GNL (gás natural liquefeito), a abordagem na criação de empregos privilegia a população do distrito de Cabo Delgado, em Palma, onde as plantas de liquefação serão construídas.

Segundo Rabilloud, está a ser prestado apoio aos jovens na criação de pequenas e médias empresas, formadas maioritariamente por diplomados do Instituto Alberto Cassimo de Formação Profissional e Estudos do Trabalho (IFPELAC).

Por seu lado, Talapa disse que, apesar do revés causado pelos ataques terroristas na província, o governo está a desenvolver esforços para restabelecer a segurança e estabilidade em Cabo Delgado, e mostrou a vontade do governo em coordenar com a Total Energies para retomar o projeto de GNL na Bacia do Rovuma, ao largo da costa do distrito de Palma, interrompido quando a Total Energies declarou "força maior" em resposta a um ataque terrorista contra a cidade de Palma em março de 2021.

Talapa declarou, ainda, que o projeto GNL é estratégico para Moçambique, principalmente pelas oportunidades de emprego que vão ser criadas, pela formação de moçambicanos nas indústrias de petróleo e gás e pela atração de mais investimentos em diversas áreas económicas.

[https://clubofmozambique.com/\(16/05/2023\)](https://clubofmozambique.com/(16/05/2023))





ENI procura parceria para produção de biocombustíveis em Moçambique

A Eni Rovuma Basin está à procura de parceiros para a construção, em Moçambique, de um complexo agroindustrial para a extração de bio óleo de diferentes insumos agrícolas e uma planta para a produção de carvão ecológico, como subproduto.

Para o efeito, a multinacional italiana lançou, recentemente, um concurso público internacional visando a contratação de empresas para a prestação de serviços de engenharia, aquisição, transporte, construção, instalação, comissionamento, arranque e testes de desempenho das referidas plantas.

Presente em Moçambique desde 2006, a Eni descobriu, entre 2011 e 2014, recursos significativos de gás natural na Bacia do Rovuma, nos reservatórios Coral, Complexo Mamba e Agulha, com cerca de 2400 biliões de metros cúbicos de gás.

Em Março do ano passado, a Eni e o governo moçambicano fecharam um acordo para o desenvolvimento de um projetos de biocombustíveis, por meio da matéria-prima produzida por pequenos agricultores nacionais.

Numa nota divulgada em janeiro último, a Eni refere que a fábrica de extração de óleo deverá ser executada ainda este ano enquanto a de carvão ecológico só será concluída em 2024.

Dados oficiais demonstram que, no total, em Moçambique, são produzidos anualmente perto de 400 mil toneladas de oleaginosas, com destaque para o gergelim, amendoim, soja, algodão, rícino e girassol, um potencial que a multinacional italiana pretende rentabilizar.

<https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/01/24/oilgas/renovaveis/eni-procura-parceria-para-producao-de-bio-combustiveis-em-mocambique/>





Mais três centrais solares, avaliadas em 240 milhões, serão concluídas até ao terceiro trimestre deste ano

O Governo moçambicano prevê concluir, até ao terceiro trimestre deste ano, as obras de construção de três centrais fotovoltaicas nas províncias de Maputo e Inhambane, no âmbito da expansão do acesso à energia elétrica e eletrificação dos postos administrativos. A implantação dos sistemas solares está inserida na iniciativa presidencial “Energia para Todos” que preconiza o aumento da cobertura de ligações domiciliárias, alcançando 59% até 2024.

Tratam-se dos sistemas solares de Mahel, no distrito de Magude, província de Maputo, de Mawayela, no distrito de Panda, e de Bazaruto, em Vilankulo, Inhambane, avaliados no total em 240 milhões de meticais. Segundo o executivo, está ainda em carteira a implantação da central solar de Pafúri, distrito de Chicualacuala, em Gaza.

A presidente do Conselho de Administração do Fundo Nacional de Energia (FUNAE), Manuela Rebelo, lembrou que, com a inauguração da central de Mahel, a província de Maputo terá todos os postos administrativos iluminados.

Actualmente, o FUNAE possui, em todo o País, mais de 70 sistemas fotovoltaicos a beneficiar 580 escolas, mais de 560 unidades sanitárias, 74 edifícios dos postos administrativos e vários empreendimentos económicos que estão a alavancar a economia a nível local.

<https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/05/16/oilgas/renovaveis/mais-tres-centrais-solares-avaliadas-em-240-milhoes-serao-concluidas-ate-ao-terceiro-trimestre-deste-ano/>

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS REGIÃO NORTE – CABO DELGADO E NAMPULA

Programa do Governo de Relançamento do Setor Privado, em Pemba, Cabo Delgado

Foi recentemente lançado na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, o Programa de Relançamento do Sector Privado (PRSP), com o objetivo de financiar um total de 135 pequenos projetos, avaliados em 35 milhões de meticais.

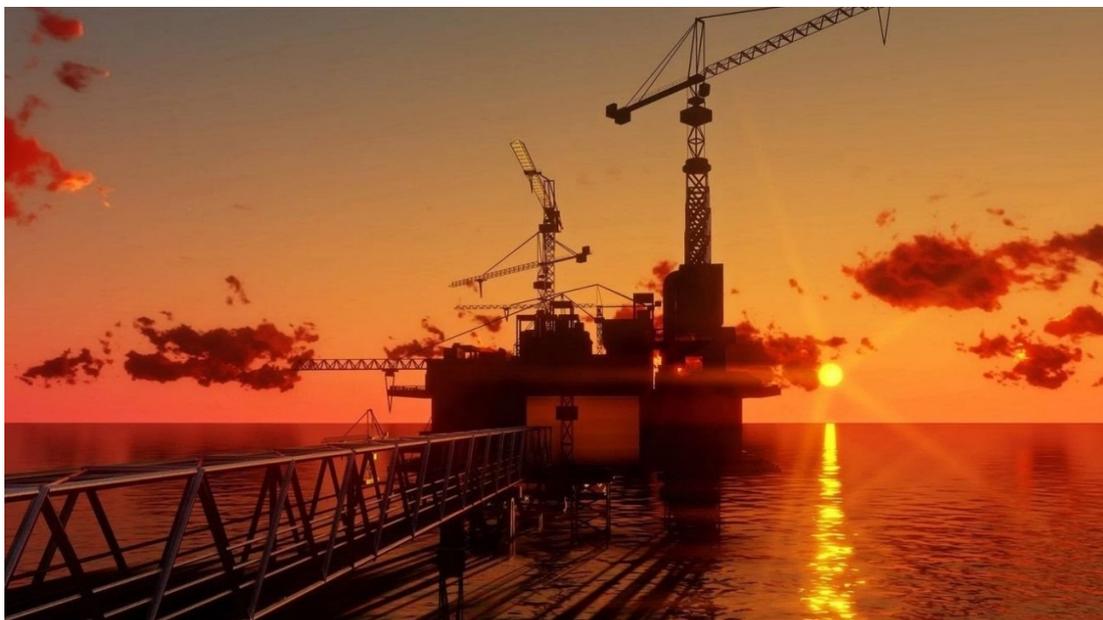
A vice-ministra da Indústria e Comércio, Ludovina Bernardo, revelou recentemente, em Pemba, que os 135 projetos estão avaliados em 35 milhões de meticais e decorrem nos distritos afetados pelos ataques terroristas.

Ludovina Bernardo, que falava na reunião do Comité Operativo do PRSP, disse que a procura atual é maior, pelo que o Governo irá mobilizar mais fundos para financiar outros projetos, com vista a relançar a economia rural de Cabo Delgado, onde 4.965 micro, pequenas e médias empresas foram vandalizadas devido aos ataques terroristas que duram há quase cinco anos.

O PRSP é uma iniciativa do Governo para apoiar os comerciantes dos distritos afetados pelos ataques terroristas através de microcrédito com uma taxa de juros baixa.

No âmbito do lançamento do PRSP, uma delegação chefiada por Ludovina Bernardo foi a diversos distritos da província de Cabo Delgado e visitou partes da rede comercial e industrial em recuperação e infraestruturas públicas destruídas, e interagiu com beneficiários do programa, que já regressaram às suas comunidades de origem.

[https://clubofmozambique.com/\(05/05/2023\)](https://clubofmozambique.com/(05/05/2023))



Projeto Mozambique LNG na Área 1: TotalEnergies avalia “positivamente” a evolução da situação humanitária, mas deixa recomendações

A TotalEnergies reconhece que houve melhorias na situação humanitária no norte de Cabo Delgado, em particular com o regresso das populações deslocadas pelo conflito na vila de Palma e, em menor grau, na vila de Mocímboa da Praia. No entanto, recomenda a criação de uma estrutura de desenvolvimento local que abranja toda a província e não apenas orientada para a segurança do local do projeto.

A informação consta do relatório sobre a situação humanitária na província, que a petrolífera divulgou no dia 23 de maio, elaborado pelo antigo embaixador francês no Senegal, Jean-Christophe Rufin.

“O relatório constata que a situação de segurança no norte de Cabo Delgado evoluiu positivamente em 2022 e recomenda a revisão do quadro de relações entre a Mozambique LNG e as Forças de Defesa de Moçambique à luz desta situação. O projeto LNG Moçambique iniciou um diálogo com as autoridades moçambicanas para este efeito”, revela o diplomata.

Segundo o documento, a qualidade de execução das ações levadas a cabo pela Mozambique LNG e o seu impacto (positivo) nas condições de vida da população local “são de destacar”. Assim, no que diz respeito às populações afetadas pelo desenvolvimento da zona industrial de Afungi, o embaixador Jean-Christophe Rufin recomenda várias vias de melhoria para finalizar, nas melhores condições, a implementação do plano de reinstalação e assegurar a compensação das pessoas afetadas de acordo com as melhores práticas.

“Estas melhorias dizem respeito, em particular, à atualização dos inventários dos bens das pessoas afetadas, ao calendário de pagamento das compensações, à disponibilização de terras agrícolas e ao acesso às zonas de pesca”, sugere o documento.

Indo ao detalhe, entre várias recomendações feitas pelo relatório da TotalEnergies, o destaque vai para a criação de uma entidade voltada para a implementação dos programas de desenvolvimento em Cabo Delgado.

“A Mozambique LNG estabelecerá uma Fundação dedicada à implementação de um programa de desenvolvimento socioeconómico que abrangerá todo o território da província de Cabo Delgado, como parte de uma estratégia de desenvolvimento consistente e sustentável. A ação da Fundação será orientada por um objetivo de prosperidade partilhada na província, sem esperar pelas receitas durante a fase de produção do projeto”, lê-se no relatório.

O documento aponta ainda que, com vista a sustentar a sua ação, a referida Fundação, que atuará sob o nome de “Pamoja Tunaweza” (“juntos podemos”, em Kiswahili), será dotada de um orçamento plurianual de 200 milhões de dólares e presidida por uma figura reconhecida no domínio do desenvolvimento económico local e supervisionada por um Conselho de Administração que incluirá representantes da Mozambique LNG e da sociedade civil. “As suas ações serão

conduzidas de forma coordenada com as atividades levadas a cabo pelos outros atores do desenvolvimento presentes na província de Cabo Delgado”.

Entretanto, as recomendações do relatório quanto às populações afetadas pelo desenvolvimento da zona industrial de Afungi sugerem que “o processo de realojamento e compensação deve ser auditado por forma que identifique as ações corretivas a implementar”. Além disso, “os inventários dos bens das populações afetadas pelo projeto e sujeitos a compensação (construções, terrenos e plantações) serão atualizados, para garantir que as compensações reflitam plenamente a situação atual desses bens”, salientando que “o pagamento das indemnizações às famílias afetadas pelo projeto será acelerado”.

O documento informa ainda que “será criado um grupo de trabalho em conjunto com as autoridades moçambicanas para permitir que todas as famílias obtenham, até ao final do Verão de 2023, os documentos legais necessários para receberem os pagamentos que lhes são devidos”.

Leia aqui o relatório completo

<https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/05/23/oilgas/lng/cabo-delgado-totalenergies-avalia-positivamente-a-evolucao-da-situacao-humanitaria-e-deixa-recomendacoes/>

Governador e Secretário de Estado de Cabo Delgado lançam Parque Industrial de Afungi, em Palma

Assistiu-se a um marco importante no desenvolvimento de Cabo Delgado com o lançamento da primeira pedra da construção do Parque Industrial de Afungi, no dia 26 de maio, no âmbito da iniciativa CD Parks do Governo Provincial. A cerimónia de lançamento da construção deste empreendimento foi presidida pelo Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, e pelo Secretário de Estado da Província, António Supeia.

Os Parques de Cabo Delgado (CD Parks) são uma iniciativa do Governo de Cabo Delgado destinada a aproveitar as oportunidades económicas oferecidas pela província de forma a promover o desenvolvimento sustentável e equitativo das empresas e comunidades locais.

A CD Parks vai construir uma rede de cinco parques agro-industriais, co-desenvolvidos e operados pela MozParks, o principal promotor e operador de Parques Eco-industriais Multissetoriais em Moçambique. Estes parques estarão localizados perto dos grandes projetos mineiros e energéticos em Ancuabe, Balama, Montepuez e Palma, e com um parque logístico em Pemba. Os parques trabalharão com PME e fornecedores locais para apoiar esses projetos e impulsionar a industrialização e a criação de empregos. Centros de negócios também serão operados em todos os distritos para garantir a participação de toda a província.

A cerimónia de lançamento da primeira pedra do Parque Industrial de Afungi é um marco importante no desenvolvimento dos CD Parks. Ao reconhecer a importância desta iniciativa, o Governador de Cabo Delgado disse, “esta pedra é

para nos dar esperança de que no futuro teremos mais gente a trabalhar”.

Um componente importante da CD Parks é seu compromisso em fornecer oportunidades de treinamento e comunidade juntamente com seu suporte comercial. O Diretor-Geral da MozParks, Onorio Manuel, disse que “com este ato, a província de Cabo Delgado está a definir o seu caminho para a industrialização. O CD Parks é uma iniciativa de conteúdo local, concebida para estimular a economia provincial, criar empregos e fortalecer Cabo Delgado, proporcionando rendimento a mais de 100.000 pessoas na província. Os CD Parks criarão condições adequadas, incluindo infra-estruturas e serviços empresariais para atrair e acolher investimento estrangeiro e PME locais. O Parque Industrial de Afungi vai permitir a transformação de matérias-primas fornecidas pelos agricultores locais, processamento de pesca, abastecimento alimentar, restauração, logística, oportunidades de economia verde, construção e manutenção e muito mais.”

Ao fazer parceria com investidores de grande escala, agricultores locais, empresas, ONGs e comunidades locais, os CD Parks serão um importante centro para o desenvolvimento regional em Cabo Delgado.

<https://clubofmozambique.com/> (29/05/2023)

RECURSOS +EMPREGO



Manual de Introdução à Certificação ISO 9001 de PME - PRONACER II

O projeto + EMPREGO em parceria com a CTA implementa o Programa de Apoio a Certificação às empresas - PRONACER II, com enfoque para as PMEs de Cabo Delgado, preparando-as para a certificação, de modo a assegurar a sua participação efetiva e sustentável na cadeia de fornecimento de produtos, bens e serviços aos grandes projetos.

Com a execução deste trabalho espera-se que seja capacitado um grupo de 25

com a execução deste trabalho, espera-se que seja capacitado um grupo de 25 empresas e a sua posterior certificação. Para operacionalização deste objetivo, o projeto desenvolveu o Manual de Introdução à Certificação ISO 9001 de PME, contando com o apoio técnico da empresa de consultoria WinResources.

[Consulte aqui o Manual](#)



Ação financiada pela União Europeia
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões I.P.

DISCLAIMER

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P., nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P. ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P. ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros que não são mencionados.

This e-mail has been sent to [[EMAIL_TO]], **[click here to unsubscribe](#)**.

MZ

Powered by  mailjet